

KARLA KARINA ABRANTES RÊGO

ORIENTAÇÕES PARA UMA INTERAÇÃO VIRTUAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS
NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO





ORIENTAÇÕES PARA UMA INTERAÇÃO VIRTUAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS
NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

KARLA KARINA ABRANTES RÊGO

CAMPINA GRANDE, 2021

SUMÁRIO

- 01** - Iniciando Diálogos
 - 02** - Você sabe qual a diferença entre educação remota e educação a distância (EAD)?
 - 03** - Como pode ser o modo de integração com os alunos?
 - 04** - Você é um profissional acessível?
 - 05** - Então, para que planejar?
 - 06** - Quais questões devo abordar no meu planejamento?
 - 07** - Pratique o cuidado com você
 - 08** - Desenvolva a Empatia
 - 09** - Tenha a organização como um Hábito
 - 10** - Combine informações e regras junto com os alunos
 - 11** - Seja um aliado do aluno
 - 12** - Seja um mediador da aprendizagem
 - 13** - Ser flexível é essencial
 - 14** - Desenvolva competências
 - 15** - Promova uma aprendizagem significativa
 - 16** - Seja um motivador
 - 17** - Desperte no aluno a curiosidade
 - 18** - Parceria com as tecnologias digitais
 - 19** - Tecnologias Digitais como um vínculo de Comunicação
 - 20** - Considerações Finais
- Referências Bibliográficas

01. Iniciando Diálogos

Oi, professor! Vivenciamos um cenário atípico em nossa sociedade, devido à pandemia da COVID-19. Com o distanciamento geográfico e social, a Educação foi impactada por uma forma diferenciada de ensino, o remoto, na qual a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula é substituída por uma presença em uma sala de aula virtual.

O professor tem assumido múltiplos papéis para atender às exigências de uma realidade cada vez mais complexa, portanto, ele precisa ser um profissional dotado de autonomia intelectual, um gestor de situações com capacidade para mediar a aprendizagem, estabelecer um diálogo crítico e inteirar-se como contexto cultural e social dos alunos.

Devemos repensar um currículo, atrelando a cultura escolar em que o aluno está inserido, abrindo nosso olhar para as várias práticas educacionais que circulam em ambientes digitais, ferramentas de produção, dispositivos móveis, aplicativos educacionais, trabalhando colaborativamente e de forma interdisciplinar.

A atitude do professor reflete na sua prática profissional, de forma que ele deve estar centrado nos alunos e buscar ter um bom relacionamento, pensar no contexto socioemocional em que interage, ter tranquilidade no que faz, estabelecendo uma harmonia e confiança, além de ter a capacidade de criar situações que facilitem a construção de valores, ou seja, uma identidade moral, a fim de que seus alunos possam se adequar à sociedade onde vivem, e a outras culturas, visando o combate aos preconceitos, propiciando o melhor convívio em sala de aula e fora da escola, respeitando as diversidades.

Este material, que ora apresentamos, propõe mostrar algumas orientações comportamentais aos professores para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no ambiente de trabalho, de forma segura no meio virtual, prezando pelas boas práticas na convivência e interação com seus alunos, evitando conflitos e possíveis problemas na interação entre professor-aluno. Agora, vamos iniciar nossa conversa com alguns conceitos.

02. Você sabe qual a diferença entre Educação Remota e Educação à Distância (EAD)?

Educação remota on-line digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial.

Educação à Distância é uma modalidade de ensino própria, regida pelo Decreto nº 9.057¹, de 25 de maio de 2017, que constrói e socializa o conhecimento, em que qualquer pessoa, independente do tempo e do espaço, pode aprender de forma autônoma. Nela, tanto professores quanto os alunos fazem a opção de trabalhar ou estudar à distância, permitindo uma interação virtual síncrona ou assíncrona, com as tecnologias e com materiais de apoio didático. Em EAD, existe uma equipe multidisciplinar que juntos produzem os cursos. De acordo com Belloni (2002, p. 156):



“A EaD é uma modalidade de ensino, ou seja, deve ser compreendida como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Seus principais elementos constitutivos (que a diferenciam da modalidade presencial) são a descontiguidade espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição.”

03. Como pode ser o modo de integração com os alunos?

No ensino remoto, existem alguns processos de interação síncrona e assíncrona. Vejam as diferenças:

Interação virtual síncrona: são realizadas de forma simultânea, por meio das tecnologias digitais, propiciando aos participantes uma conexão em tempo real, com horário marcado.

Integração virtual assíncrona: não são realizadas de forma simultânea, no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade no tempo.



Não demandam que docentes e discentes estejam conectados em tempo real. A partir dos processos de integração virtual, podemos refletir sobre as práticas mediadoras. Assim, como afirma Oliveira (2020, p. 71-72):

“Envolver práticas mediadoras no espaço da sala de aula, onde sejam utilizados recursos que façam parte da realidade do aluno e do mundo a sua volta, traz possibilidades a vida de quem ensina e aprende, e a de quem aprende e ensina, numa relação de ressignificados para a escola e para os sujeitos escolares e seus projetos de vida.”

04. Você é um profissional acessível?

A partir do momento que é aceita a diversidade das pessoas, com ou sem deficiência, e suas habilidades, a sociedade está em condições de compreender e aceitar as características humanas, pessoais, culturais e econômicas de cada um. Compreende-se que somos diferentes uns dos outros, então, somos capazes de aceitar as pessoas em sua plenitude, sem discriminá-las.

Essas ações devem ter como objetivo a conscientização dos cidadãos e o seu envolvimento como um todo no processo de construção de uma cultura inclusiva, a partir da qual todos os cidadãos possam acreditar e compreender as razões pelas quais todos devam ser igualmente valorizados, colaborando e se apoiando, e, acima de tudo, procurando oportunidades de formação humana.

O Professor precisa organizar suas práticas pedagógicas...



05. Então, para que planejar?

Em meio ao ensino remoto, todas as instituições educacionais se deparam com um modelo desafiador, onde professores precisam se reinventar não apenas metodologicamente, didaticamente, mas, também, emocionalmente. E é no planejamento que o professor passa a organizar e refletir sua prática pedagógica, na qual podemos considerar:

O planejamento na sua construção requer tomada de decisão. O planejamento é um processo com ação contínua. O planejamento integra várias etapas articuladas: elaboração, execução e avaliação da disciplina.



06. Quais as questões que devo abordar no meu planejamento?

Conteúdo – O que ensinar?

Perfil do aluno – Para quem ensinar?

Objetivo – Para quê ensinar?

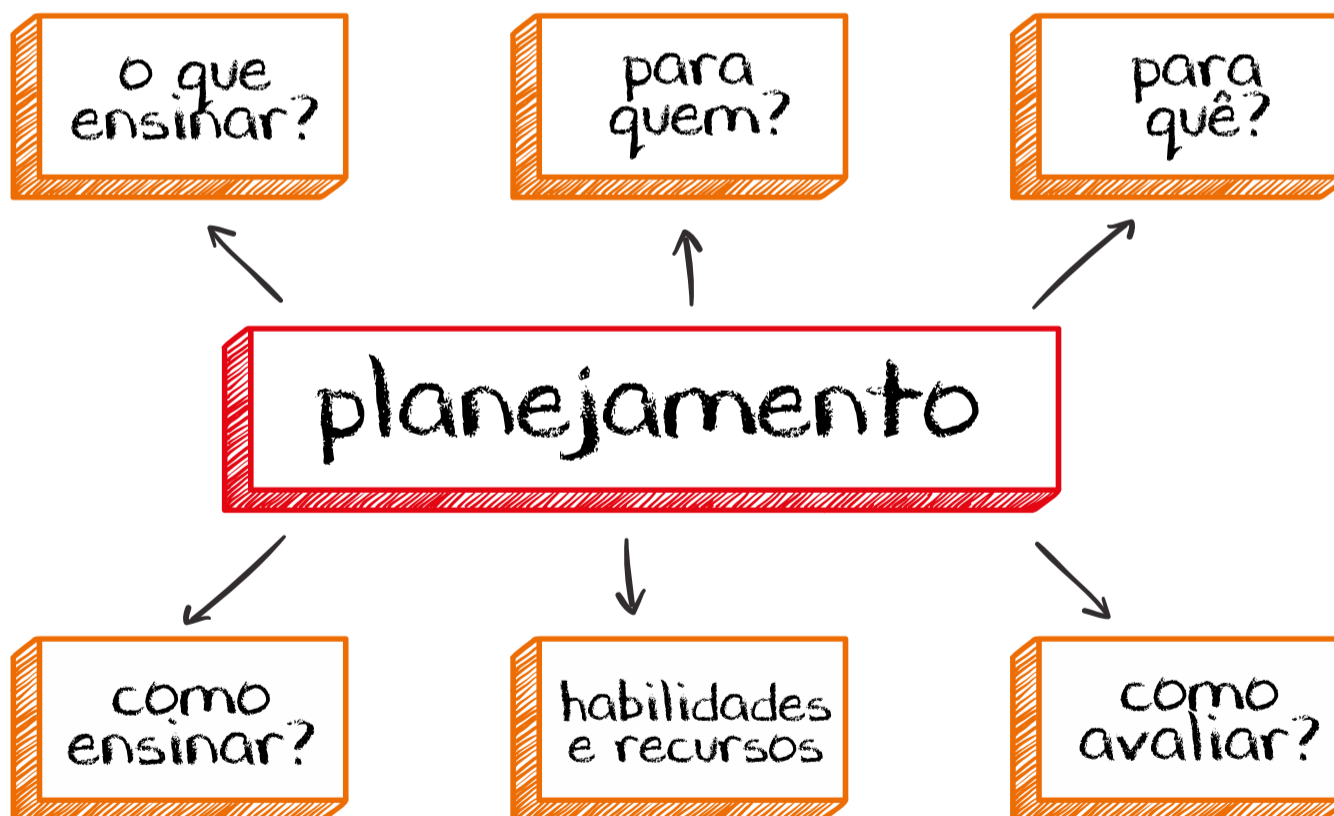
Metodologia – Como ensinar?

Competência – Quais as habilidades que o aluno deve desenvolver?

Recursos – Quais recursos didáticos e tecnológicos vou usar?

Avaliação – Como avaliar?

É preciso refletir todos os pontos do planejamento para chegar aos objetivos propostos. Aula sem planejamento não combina!



07. Pratique o cuidado com você

Temos que nos lembrar que estamos vivenciando um tempo pandêmico, então temos que cuidar do nosso corpo e da nossa mente. Respeite seus limites, descansa nos finais de semana, estabeleça horário para suas refeições, trabalho, momentos com a família e com amigos. Pensar em você e estar bem faz com que você esteja aberto a trabalhar melhor e com bom êxito.

Para refletir...

Você costuma cuidar da sua saúde física e emocional?



08. Desenvolva a Empatia

Colocar-se no lugar do outro faz parte do processo de caminhar bem na vida, tanto no âmbito pessoal quanto educacional. Praticar a empatia é ampliar a visão do melhor para todos, sobretudo porque estamos vivenciando momentos diferentes no nosso atual contexto, cada um com suas atribuições, responsabilidades, estudos e vida familiar, caminhando junto à vida econômica e social.

Ao sermos indivíduos mais pacientes e flexíveis, tanto durante as aulas e até nos prazos para a conclusão das atividades, teremos a consciência que cada um de nós somos únicos, temos necessidades especiais, vivenciamos realidade diferenciadas e temos limitações.



09. Tenha a organização como um hábito

Não é porque estamos em casa que não devemos nos preocupar com a organização, tanto pessoal quanto profissional. Torne seu ambiente acolhedor para as aulas, prepare um local que desperte o interesse para aprender, com um fundo apropriado para a aula, a câmera bem posicionada, na horizontal, para que o aluno possa ter a dimensão e ver os sinais de forma precisa, ambiente claro e roupas adequadas.

Não exija do aluno ambientes que ele não possa ter em suas residências, não generalize. Dialogar com o aluno é a melhor maneira de uma relação bem sucedida.



10. Combine informações e regras junto com os alunos

É importante a interação professor-aluno. Essa relação tem que ser de forma clara, acordada entre ambos, promovendo segurança e tranquilidade. Ser transparente com as regras da instituição e ética profissional faz parte do processo de convivência virtual e traz segurança ao aluno.

O plano de curso reflete essa transparência, em que o aluno tem as informações primordiais de como será a disciplina que está cursando, além de demonstrar a organização e respeito do professor para com o discente.

11. Seja um aliado do aluno

O professor precisa ser um parceiro do aluno, deve estar disponível a ouvir suas dificuldades e dúvidas, através do diálogo e da conciliação, buscar soluções em situações que necessitam de um apoio. Sendo assim, praticar uma postura positiva, acolhedora, incentivando o potencial do aluno e suas limitações, desperta uma boa relação de convivência durante a ministração da disciplina. A esse respeito, Tardif (2014, p. 118) afirma que:

“Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam, ao nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia.”

Para refletir...

Você costuma se colocar no lugar do aluno?

12. Seja um mediador da aprendizagem

Ser um mediador da aprendizagem compete em promover a construção do conhecimento, a partir de uma qualidade de integração que o professor precisa estabelecer um vínculo com o aluno, a qualidade da integração, uma relação baseada na cooperação e no desenvolvimento de ações educativas.

O professor tem que ter como prática a construção do conhecimento de forma contextualizada, de acordo com a realidade do aluno, para que ocorra a mediação, contemplando o sujeito como cidadão participativo, crítico e autônomo. Nessa direção, Tavares, Almeida e Santos (2020, p. 80) destacam que:

“Para que haja o desenvolvimento dessa consciência crítica, a educação assume uma tarefa central associada a ampla conscientização das massas brasileiras através da educação autorreflexiva sobre o tempo e espaço.”



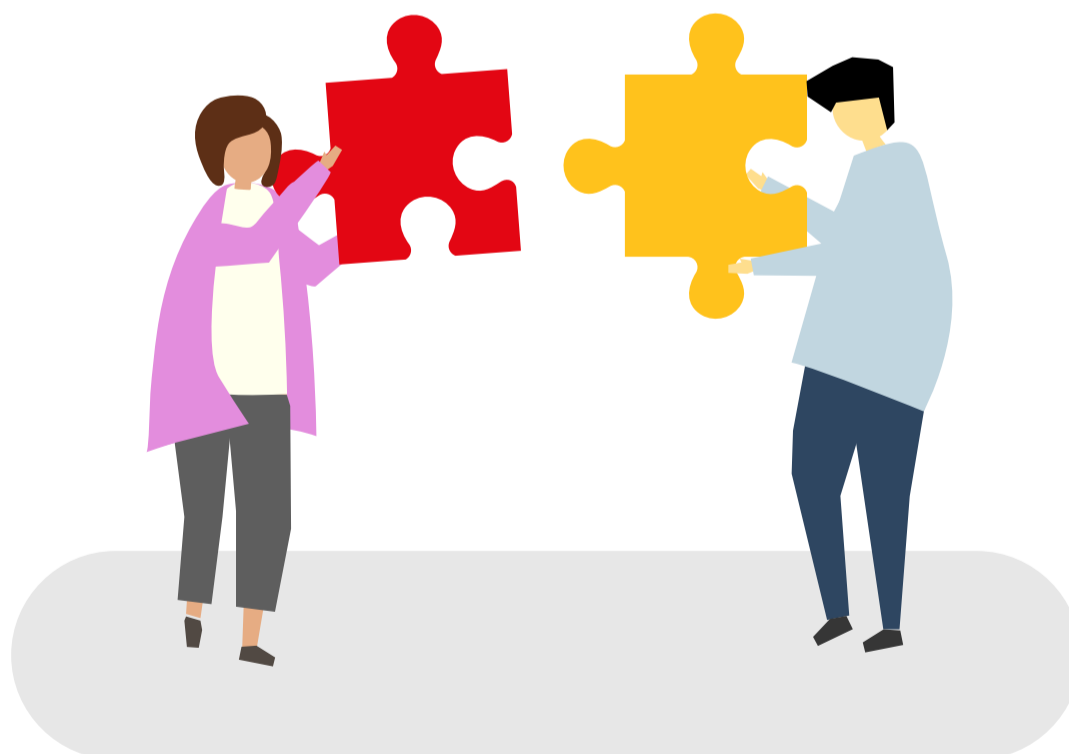
13. Ser flexível é essencial

Temos que estar dispostos a acolher o aluno de acordo com sua realidade, estabelecer prioridades conforme o desenvolvimento das capacidades de cada um na construção do conhecimento. Entrar em acordo com o aluno sobre horário, entrega de atividade, visualizar a época que vivenciamos, o lugar onde residimos e aprender a escutar fazem parte da flexibilidade. Ser um profissional flexível é estimular o aluno ao aprendizado e não tornar o conhecimento uma obrigação. Sobre isso, Cortella (2021), em entrevista na Gazeta do Povo, afirma que:

“Um ser que não seja flexível não tem condição de sobrevivência. Darwin nunca disse que a sobrevivência era do mais forte; disse que era do mais apto. Aliás se fosse dos mais fortes, os dinossauros estavam aí ainda. O mais apto é aquele que tem flexibilidade e, nesta hora, sem dúvida, a flexibilidade é uma virtude para o trabalho pedagógico.”

Para refletir...

Sou um professor flexível ou me relaciono com os alunos do meu jeito?



14. Desenvolva competências

Na prática pedagógica, o professor transcende os conteúdos ministrados através da sua língua, desenvolvendo capacidades, habilidades e atitudes, permitindo ao aluno planejar, tomar decisões e realizar, com autonomia, determinadas atividades ou funções, transferindo tais capacidades desenvolvidas para diferentes contextos. O professor não pensa apenas em conteúdo, mas sim em um aluno crítico e pensante. Segundo Zabala (2010, p. 36):

A competência consistirá na intervenção eficaz dos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam componentes atitudinais (ser), procedimentais (saber fazer) e conceituais (saber) de maneira inter-relacionada.



15. Promova uma Aprendizagem significativa

Pensar na aprendizagem como algo que dê significado na vida do aluno, ou seja, em uma Aprendizagem significativa, implica ser um profissional que promova acolhimento, tenha uma boa convivência, empatia no ambiente escolar, sem comprometer a seriedade, parâmetros orientadores e a atenção com os processos de ensino e aprendizagem.

O professor deve criar ambientes para que seus alunos sejam estimulados a pensar e explorar, e no processo de aprendizagem dos alunos, desenvolver abordagens didáticas que estimulem, na construção do conhecimento, a inclusão, dando flexibilidade às atividades propostas e promovendo a equidade na exposição de ideias.

Além disso, mostrar ao aluno, por meio de atividades, como está a sua evolução, demonstrando interesse pelo seu progresso e valorizando seus atos no esforço de aprender; mostrar como o conteúdo explicado pode ser aplicado na sua vida real; apresentar exemplos que estimulem a reflexão; dar pistas de como superar as dificuldades sem revelar de imediato a solução e combinar regras para o desenvolvimento do trabalho. Tudo isso reflete na participação ativa do indivíduo na sociedade em que atua para que aprenda a analisar, decidir, planejar, expor suas ideias e saber ouvir a dos outros.



16. Seja um motivador

É necessário buscar alternativas quando se tenta motivar alguém, partindo da ideia de que cada indivíduo tem necessidades diferentes a serem atendidas e supridas. Mas vale ressaltar que o ser humano é naturalmente motivado a fazer algo, atitudes boas ou ruins, de acordo com as situações que são interligadas em relação ao momento no qual sua vida está inserida.

Estimular ideias, sugestões dos alunos, mobiliza o intelectual e o cognitivo. Através da motivação, o professor pode contribuir, inclusive por meio de atividades pedagógicas, para possibilitar a integração mesmo sem o contato físico, à distância e remotamente, escutando o aluno fala e possibilitando o trabalho cooperativo.

Além de orientar as atividades atribuídas aos alunos, o professor deve ter uma postura essencial, a de avaliar de forma contínua, abordando conteúdos de forma diversificada, acessível a todos, promovendo momentos de verdadeira interação e contribuindo para que os alunos aprendam a conviver com os outros, valorizando mais o bem da coletividade.



17. Desperte no aluno a curiosidade

A aprendizagem depende, em grande parte, da motivação. Observando as necessidades e os interesses dos alunos, despertando sua confiança, autonomia, curiosidade, iniciativa própria e estimulando-os a expressar seus pensamentos, o professor ajuda seus alunos na construção de novos saberes.

Para isso, é necessário que o docente crie situações adequadas e desafiadoras para os aprendizes desenvolverem-se de forma criativa e natural, dando-lhes as condições favoráveis para que possam ampliar seus conhecimentos, identificando a necessidade e os interesses da turma para poder promover a didática adequada a determinado contexto.

A partir do momento que o professor desperta a curiosidade do aluno e esse se sente desafiado, passa a motivar o aprendizado, porque faz deste ambiente algo atrativo, estimulando a curiosidade, além de tornar o processo de ensino-aprendizagem uma experiência prazerosa e gratificante para os alunos.



18. Parceria com as Tecnologias Digitais

Com a paralisação das atividades escolares presenciais, impossibilitando a presença física nos espaços das instituições educacionais, os professores passaram a se reinventar, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem experimente um novo modelo de educação, o qual ainda não se tinha experimentado, com a modernização de ferramentas, desafios institucionais de adaptação, de inovação, de flexibilidade, de práticas educacionais e de lideranças, levando o professor a buscar novas habilidades, práticas pedagógicas, autoavaliar-se e repensar em outras formas de mediação, para dar continuidade às aulas, que antes eram presenciais e passaram a ser remotas.

A mudança do ensino presencial físico para os meios digitais, embora tenha um distanciamento geográfico, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula é substituída por uma presença digital numa sala de aula digital. Entretanto, vale salientar que o propósito nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online, mas, sim, fornecer temporariamente um ensino atenda à necessidade do aluno.



19. Tecnologias Digitais como um vínculo de comunicação

A Tecnologia Educacional tornou-se uma aliada na comunicação entre professores e alunos, uma parceria essencial, já que, através dos meios digitais, as aulas podem ser realizadas de forma síncrona e assíncrona, as relações dialógicas ocorrem, por meio de Whatsapp e pelo Google Classroom, por exemplo, tanto para a ministração de aulas como vínculo de comunicação com os alunos.

Independente da forma como interage com seu aluno, crie parcerias que busquem o diálogo, a empatia, a cooperação e colaboração de todos. A esse respeito, Xavier e Serafim (2020, p. 32) afirmam que:

“[...] o homem e as tecnologias digitais devem e precisam caminhar um panorama de complementaridade. Todas as funções das tecnologias só assumirão sentido de facilitadoras das interações humanas se o humano conseguir construir significados (práticas de letramento) ao que está executando tecnologicamente falando.”



20. Considerações Finais

Espero que, a partir de todos esses pontos abordados, possamos contribuir para ampliar as reflexões sobre a saúde socioemocional do professor, proporcionando uma autoavaliação de suas ações, conceitos e práticas pedagógicas.

Os desafios para os professores são contínuos, temos que agregar meios para buscar vivenciar a equidade na educação. Mesmo em circunstâncias adversas, temos que conviver na nossa realidade: com a dificuldade de utilização das Tecnologias Digitais, da infraestrutura das residências de professores e alunos, com localizações não acessíveis, da utilização de uma internet que remete problemas durante as aulas e do compartilhamento do único equipamento com seus familiares, mas sem desistir de tornar o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

As experiências com as aulas on-line foram (estão sendo) de grande relevância para o amadurecimento pessoal e profissional. Pensando nisso, este material foi desenvolvido, partindo desde o processo de planejamento até o perfil do professor, sempre na busca por estratégias que despertem no aluno a importância do saber.

Parabéns a você, professor, pelos desafios realizados e superados!

Desejo a todos ótimas experiências docentes!

Referências Bibliográficas

- ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>.
- BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-42, 2002. Disponível em: <https://scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>
- BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. *Diário Oficial da União*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192
- CORTELLA, Mario Sergio. Flexibilidade é uma virtude para o trabalho pedagógico. *Gazeta do Povo*, 2021. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/flexibilidade-e-uma-virtude-para-o-trabalho-pedagogico-br5k78aa5zp5akld8oicab0we/>. Segunda-feira, 10 de Maio de 2021.
- OLIVEIRA, Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020.
- OLIVEIRA, Luciano de Jesus. Ensino Remoto e a utilização dos dispositivos móveis: Reflexões na perspectiva do letramento digital. In: ALVES, Fábio José Silva. LIMA, Joélica Pereira de. Silva, Cristiano de Araújo. *Educação em tempos de isolamento e incertezas: professores e alunos conectados via dispositivos móveis*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.
- TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. ALMEIDA, Breno Trajano de. SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos. *Paulo Freire e educação: notas sobre ideias, contextos e atividades libertadoras*. 1.ed. - Curitiba: BrazilPublishing, 2020.
- XAVIER, Manasses Moraes. SERAFIM, Maria Lucia. *O whatsapp impactando novas possibilidades de ensinar e de aprender no contexto acadêmico*. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.
- ZABALA, Antoni. ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2014.



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba